



ARTES E CULTURAS POPULARES: MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS NOS CURSOS DE ARTES VISUAIS

ARTS AND POPULAR CULTURES: MAPPING ACADEMIC PRODUCTIONS IN VISUAL ARTS DEGREES.

Leda Maria de Barros Guimarães¹
Docente
Victor de Oliveira Marcelo²
Discente

RESUMO

O presente artigo resulta de um plano de iniciação científica parte do projeto de pesquisa “Ensino de arte em contexto de comunidade” desenvolvido na Faculdade de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás que desde 2017 tem investigado saberes ligados às “artes e culturas populares” ou, como chamamos, às visualidades populares. O texto em questão apresenta dados e reflexões derivadas do levantamento de produções acadêmicas em torno dessa temática nos cursos de artes visuais. A metodologia de cunho qualitativo ocorreu em duas etapas a partir de um recorte temporal de dez anos (2014-2023). Primeiramente houve uma busca por repositórios institucionais com os Trabalhos de Conclusão de Curso em artes visuais no Brasil (nas modalidades bacharelado e licenciatura). Em seguida, foram consultadas as produções da pós-graduação (mestrado e doutorado) nos programas dessa área de conhecimento. Como resultado constatou-se uma maior produção relacionada ao tema nos cursos de graduação quando comparados a pós-graduação, haja vista os números de publicações encontradas. Esses dados fornecem uma noção da presença de questões de arte e cultura popular na formação discente na nossa área. Nossa expectativa é a de que esse estudo possa contribuir para a ampliação da discussão dessas temáticas enquanto produção acadêmica e ajudar a refletir sobre a pertinência e importância desses conteúdos nos cursos superiores, em especial nas Licenciaturas em Artes Visuais.

Palavras-Chave: artes e culturas populares; artesanato; artes visuais, artesanaria, visualidades populares.

ABSTRACT

This article comes up as a result of a scientific initiation plan, part of the research project "Teaching art in a community context" developed at the Visual Arts Faculty at the Federal University of Goiás since 2017. The main project has investigated knowledge related to "popular arts and cultures" or, as we call it, popular visualities. The text in question presents

1. É professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da UFG, onde trabalha com formação docente nos cursos das Licenciaturas presencial e à distância. Ex-coordenadora do PPG em Arte e Cultura Visual. Foi presidente da FAEB no período 2017/2018. E-mail: leda_guimaraes@ufg.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1491866271915819>.

2. Graduando no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG. E-mail: victor.marcelo@discente.ufg.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3213910637587191>.



data and reflections derived from the survey of academic productions around this theme in visual arts courses. The qualitative methodology took place in two stages from a ten-year time frame (2014-2023). First, we searched for Final Papers stored into institutional repositories in visual arts course (bachelor's and teacher degrees). Continued we searched in master's and doctorate programs also in visual arts. As a result, it was found that there was a greater production related to the theme in undergraduate courses when compared to graduate courses, given the number of publications found. The data provide a notion of the presence of issues of art and popular culture in the process formation in our area. Our expectation is that this study can contribute to expand of the discussion of these themes as an academic production and help to reflect on the pertinence and importance of these contents in the formation of higher education courses, especially inside courses of Training Teachers in Visual Arts.

Keywords: popular arts and cultures; craftsmanship; visual arts, crafts, popular visualities.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e tece considerações sobre mapeamentos realizados no plano de iniciação científica com o título “Popular, populares: que narrativas investigativas estão sendo construídas na academia?” realizado no biênio 2023/2024. O plano faz parte do projeto de pesquisa "*Ensino de arte em contexto de comunidade*" que dentre outros objetivos almeja construir uma agenda docente e investigativa no processo de formação docente em torno de visualidades populares na Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A pesquisa vem sendo desenvolvida desde 2017 recebendo ao longo desses anos planos de iniciação científica criando espaços para que discentes bolsistas se preparem para a investigação.

Trabalhar com esse tema tem sido um desafio. Temáticas ligadas às artes, culturas populares, artesanias costumam ser consideradas de menor importância frente a uma gama de outras disciplinas, vide a pouca presença do tema no currículo dos cursos de licenciatura e bacharelado em artes visuais. O curso de Licenciatura em Artes Visuais possui em seu projeto pedagógico uma disciplina, *Arte e Cultura Popular* com uma carga horária de 32 horas em uma proposta curricular de 3.200 horas.

Mesmo trabalhando com perspectivas não dicotômicas como divisão entre arte e artesanato, é muito comum que os/as estudantes cheguem com a expectativa de que vão aprender a diferenciar uma coisa da outra. Essas dicotomias são construídas como jogos de poder que qualificam ou desqualificam determinadas



produções em prol de interesses sociais, econômicos e/ou culturais. Na literatura, encontramos autores que ajudam a enfrentar o tema com olhares mais reflexivos do que classificatórios, como é o caso de Octávio Paz, que diz:

Nossa relação com o objeto industrializado é funcional; com a obra de arte, semi-religiosa; com a peça de artesanato, corpórea. O artesanato, se localiza bem no meio desses dois pólos: como o desenho industrial, ele é anônimo; como a obra de arte, tem um estilo. Comparado ao desenho industrial, porém, o artesanato é anônimo, mas não impessoal; comparado à obra de arte, ele enfatiza a natureza coletiva do estilo e demonstra para todos que o eu orgulhoso do artista é na verdade um nós. (Paz, 2019)

Notem que o autor indica diferenças nas formas como tradicionalmente nos relacionamos com as produções, evitando estabelecer uma distinção valorativa entre arte, artesanato e desenho industrial. Então, nos faz refletir sobre situações sociais, funcionalidades e operações dos distintos setores na sociedade ocidental. Paz (2019) realiza ainda deslizamentos afirmando que o artesanato e suas dimensões “ficam entre beleza e a utilidade, a arte e a tecnologia”.

No caso específico deste trabalho, nos interessa a pluralidade de perspectivas levando estudantes e refletirem e formarem suas próprias percepções. Para isso, a pesquisa contribui ao trazer dados de como essas temáticas tem sido estudadas em nosso meio, como se hibridizam, como se conectam e até mesmo como se distinguem. A diversidade de situações encontradas nos TCCs, dissertações e teses pode ajudar a problematizar termos utilizados sem reflexão crítica tais como: naif, brüt, primitivo, ingênuo, autodidata, folclórico, etc. De acordo com Guimarães:

Para se trabalhar com as matrizes populares ou da cultura visual do povo precisamos de várias portas de acesso, de entender os cruzamento de vários caminhos teóricos que, ao longo do século XX, colocaram a cultura popular como um lugar de enunciação na compreensão de cultura e conhecimento. As micro-histórias, a história vista de baixo, o conhecimento cotidiano, a esfera doméstica, os trabalhos manuais, o afeto, as relações comunitárias, a ecologia, enfim, uma série de aspectos que estão sendo revalorizados dentro de perspectivas da pós-modernidade, mas que não são simples fórmulas ou receitas a serem seguidas. (Guimarães, 2019, p.28).

Martha Abreu traz uma visão de cultura popular mais abrangente. Para a autora:

Não entendo cultura popular como um conceito que se possa definir a priori. Talvez, possa ser visto como uma perspectiva, no sentido de ser mais um ponto (de vista) para se observar a sociedade e sua produção cultural. O



fundamental, e considerar cultura popular como um instrumento que serve para nos auxiliar, não no sentido de resolver, mas no de colocar problemas, evidenciar diferenças e ajudar a pensar a realidade social e cultural, sempre multifacetada. (Abreu, 2003, p.2)

As artes e culturas populares nas suas complexidades, também podem ser problematizadas a partir dos estudos da Cultura Visual daí, o uso do termo visualidades populares. Neste campo, a noção de visualidade vai além da capacidade fisiológica do ver. As visualidades são experiências socialmente construída, ou seja, as relações sociais “alteram a produção de sentidos em torno daquilo que observamos, inclusive condicionando ou alterando o modo como percebemos ou deixamos de perceber algo”. (Guimarães, 2019, p.29).

O objetivo nesse trabalho foi mapear como a universidade tem gerado uma fortuna crítica acerca da temática das artes e culturas populares na área de conhecimento "artes", com foco nas artes visuais. Foi traçado, assim, um panorama das publicações realizadas nos últimos dez anos (2014-2023) contemplando os trabalhos de conclusão de cursos, as dissertações e as teses. Definidos como descritores para as buscas nas bases de dados as seguintes palavras-chaves "*arte popular; artista popular; artesanato, cultura popular*", considerando também os resultados com o termo "*artesanaria*".

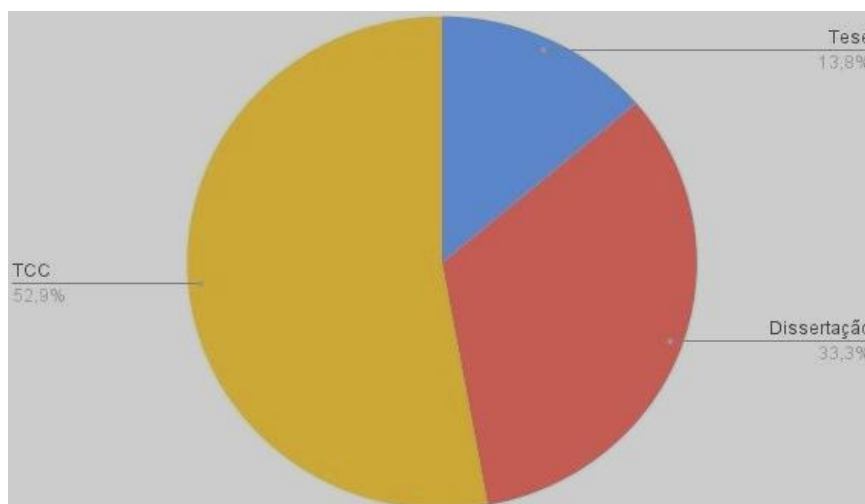
O levantamento dos dados, primeiramente, ocorreu através de consultas no site e-MEC, um portal do Ministério da Educação que regulamenta os cursos de graduação no país. Dispondo dessas informações, buscou-se, então, verificar aquelas instituições que possuem repositórios com os Trabalhos de Conclusão de Curso compreendendo as modalidades licenciatura e bacharelado. Contudo, foi constatado que nem todas disponibilizam esse material catalogado e digitalizado. A segunda fase, por sua vez, centrada nas pós-graduações *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) levantou as informações bibliográficas na plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

1. Um panorama dos populares na Academia



Como resultado do levantamento obtivemos 85 pesquisas acadêmicas, o que significa um número considerado ainda pequeno para um período de dez anos diante do potencial investigativo que o Brasil oferece para estudar essa temática. Foram contabilizados (Fig. 1) 45 Trabalhos de Conclusão de Curso (52,9%), 27 dissertações (33,3%) e 12 teses (13,8%). Os resultados obtidos demonstram uma diminuição na produção acadêmica à medida em que as pesquisas se tornam mais verticalizadas em termos de titulação. Contudo, cabe considerar que há mais cursos de graduação em artes visuais que programas de pós-graduação nessa área de conhecimento.

Figura 1. Porcentagem por titulação



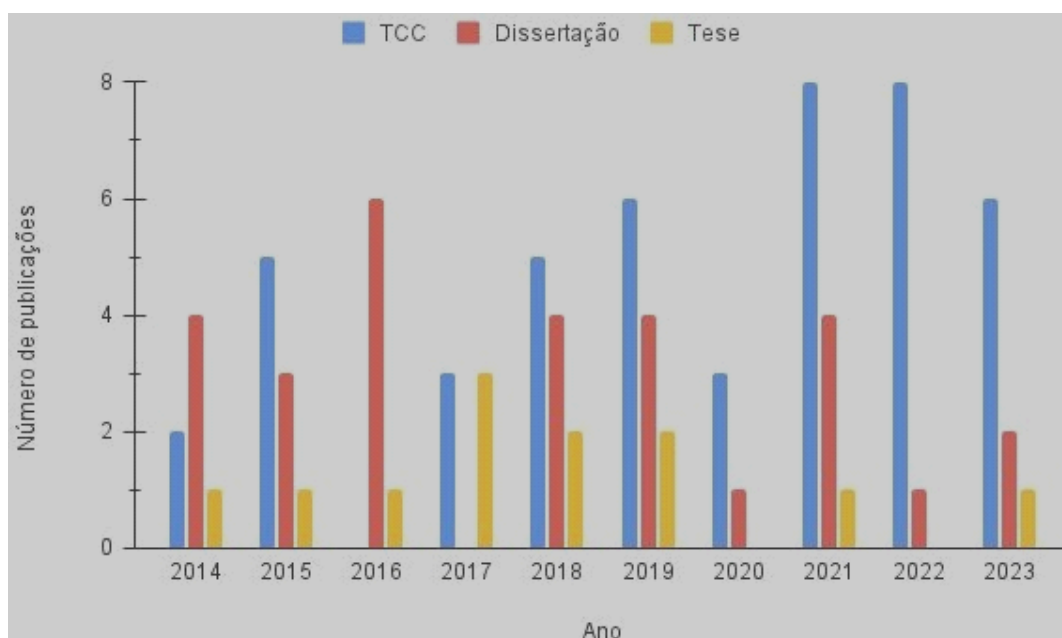
Foram encontrados 11 TCC's em instituições públicas (estaduais e federais) e 6 em instituições privadas. Já todos os programas de pós graduação (PPG's) estão vinculados às universidades públicas, sendo 24 publicações de PPG's de Artes, 13 de PPG's de Artes Visuais e 4 do PPG de Arte e Cultura Visual, este último da Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG).

A quantidade de trabalhos por instituição que apareceram nos TCC's foram: (10) UNB, (7) IFG, (4) UFRGS, (4) CLARENTIANO BT, (3) UFMS, (2) UFRPE, (2) UFU, (2) UFOB, (2) UNICAMP, (2) UCS, (2) UFAM, (1) UECE, (1) UNOESTE, (1)



FURG, (1) UNIVAP, (1) UNINTER e (1) FEBASP. Enquanto nas dissertações: (6) UFBA, (4) UERJ, (4) UNESP, (3) UFES, (2) UFPA, (2) UFG, (1) UFU, (1) UFC, (1) UFRJ, (1) USP, (1) UFMG, (1) UFPel e (1) UFPE/UFPB. Quanto a produção de Teses: (4) UERJ, (2) UFMG, (2) UFG, (1) USP, (1) UNB, (1) UNICAMP e (1) UFRJ. O gráfico abaixo (Fig. 2) mostra a produtividade por ano:

Figura 2. Publicações por ano e titulação



2. Origens e temáticas dos trabalhos

Quanto à distribuição geográfica, nota-se que a região centro-oeste lidera o número de produções e a região norte é a com menor quantitativo (Fig. 3). Na UFG apareceram no período consultado 4 trabalhos de pós-graduação, duas dissertações e duas teses e, nenhum TCC. As duas dissertações que apareceram no PPG em Arte e Cultura Visual da UFG, em 2015 e 2016, foram orientadas pela coordenadora desta pesquisa, profa. Dr^a Leda Guimarães. Enquanto nas outras universidades



publicas do Centro-Oeste com graduações em artes visuais houve um interesse maior por Trabalhos de Conclusão de Cursos contabilizando 10 na UNB e 7 no Instituto Federal de Goiás - IFG. Entretanto, quando vistos somente os números da pós, a região que concentra o maior número de trabalhos é a Sudeste (Fig. 4).

Figura 3. Distribuição por região

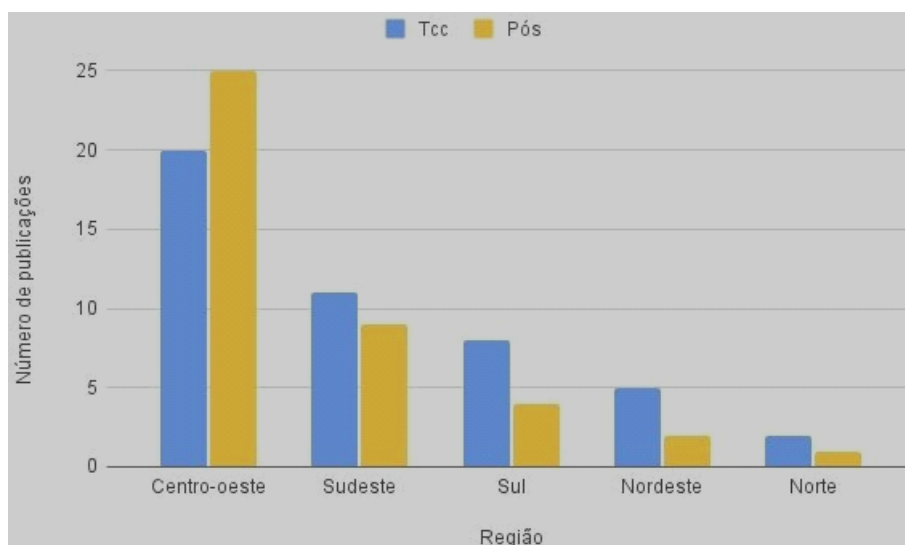
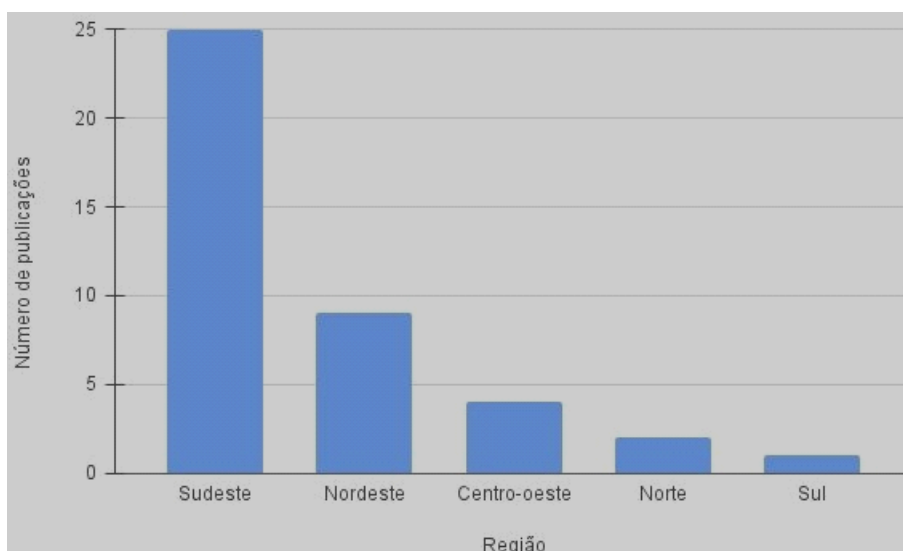


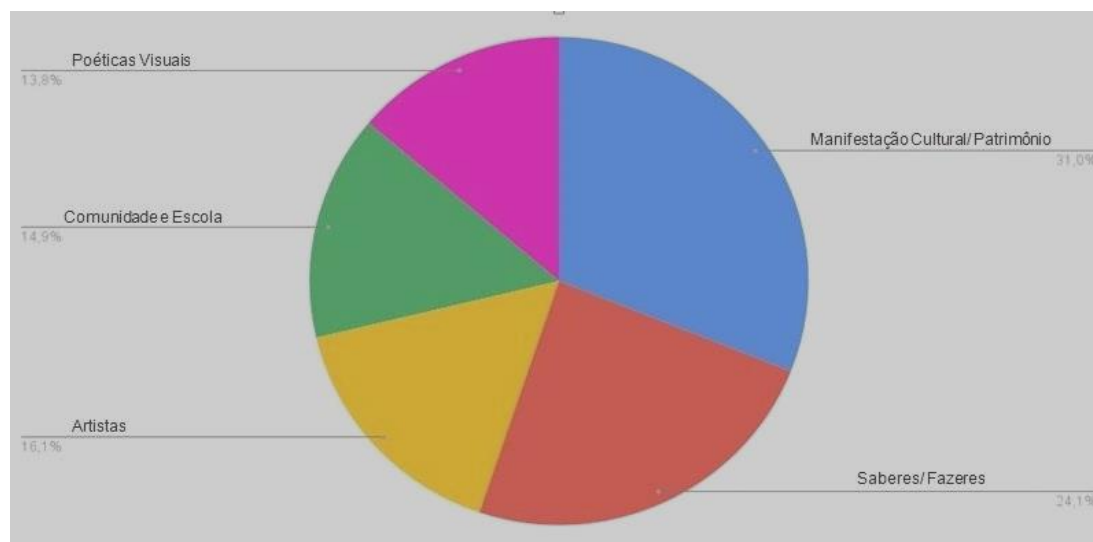
Figura 4. Distribuição por região na pós-graduação





Tendo em vista que as artes e culturas populares têm uma conotação híbrida algumas publicações entrelaçam diversas linguagens tais como design, moda, música, teatro e dança,. Para facilitar a sistematização desse material as temáticas foram divididas em quatro categorias (Fig. 5), são elas: *Manifestação Cultural/Patrimônio* (31%), *Saberes/Fazer* (24,1%), *Artistas* (16,1%), *Comunidade e Escola* (14,9%) e *Poéticas Visuais* (13,8%).

Figura 5. Distribuição por temática



Uma das hipóteses que esse estudo procurou desvendar era entender se havia uma produção acadêmica na área de artes visuais acerca das artes e culturas populares, sobretudo, em regiões que possuem forte tradição nessa temática como o Nordeste. Contudo, percebeu-se que a relação quantitativa dos cursos de artes visuais, ainda é um desafio, como podemos ver no seguinte estudo:

Dos cursos ativos em Artes Visuais verificamos que a sua maioria consiste em licenciaturas. Foi observado também que o número de cursos no Brasil dedicados à formação de docentes em Artes Visuais ainda é insuficiente para atender a demanda escolar do país, em especial na região nordeste que tem um número populacional elevado. O nordeste é uma região de imensas riquezas culturais e artísticas, mas carece muito de cursos de artes para ajudar a reafirmar e valorizar essas características da região. (Silva, Cavalcante e Petry, 2019, p.10)



Cabe destacar a produção do Instituto Federal de Goiás na Região Centro-Oeste, oferta o curso de Licenciatura em Artes Visuais e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato, na modalidade EJA. Estes cursos estão no campus com sede na Cidade de Goiás, antiga capital do estado, com forte tradição de artesanato e cultura popular. Haja vista que todos os TCCs da graduação nessa instituição tratam de assuntos relacionados ao contexto local fazendo uma aproximação entre a universidade e seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mapear e analisar o estado da produção acadêmica no Brasil nos últimos dez anos (2014-2023) acerca das artes e culturas populares na área de conhecimento das artes, com ênfase nos cursos de artes visuais. Constatou-se, assim, que essa temática precisa ser mais valorizada nos meios institucionais, principalmente pela diversidade cultural do país. Portanto, ainda há bastante trabalho a ser feito na sociedade e, conseqüentemente, no meio acadêmico afim de reconhecer o conhecimento popular em seus aspectos sócio-culturais, artísticos e históricos.

Que este trabalho possa contribuir para gerar aos estudantes e educadores um olhar mais atento às diversidades de narrativas, sobretudo nas artes, considerando outras estéticas próximas ao cotidiano através das visualidades populares. Acreditamos que os dados levantados nesse estudo possam ajudar a rever concepções fixas e, como nos convidam a pensar os autores Adrienne Guedes e Tiago Ribeiro ” (2019, p. 21) a pensar em “outras perspectivas educativas abertas ao pequeno, ao mínimo, ao corriqueiro, ao que comumente é refugado, sob a acusação de desimportante. Diante dessa realidade, a universidade ao incentivar estratégias que visam despertar o interesse investigativo por estas questões cumpre um papel em ampliar o repertório formativo, além de dialogar com outros segmentos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.



REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura Popular, Um Conceito E Várias Histórias. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. *Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

GUEDES, Adrienne O.; RIBEIRO, Tiago. Revelar-se ou ocultar-se? Apontamentos para pensar a pesquisa educativa. In: GUEDES, Adrienne O.; RIBEIRO, Tiago (Org.). *Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019, v.1, p.19-46.

GUIMARÃES, Leda M. B. Cultura Popular: É popular? É pra pular? Deslocamentos históricos e conceituais em torno do tema. In: GUIMARÃES, Leda M. B.; PEROTTO, Lilian U. *Licenciatura em artes visuais : percurso 4*. [ebook], Goiânia : Gráfica UFG, 2019. 156 p. : (Coleção Licenciatura em artes visuais ; v. 4) Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/4/001.html>>. Acesso em 10 set. 2024.

GUIMARÃES, Leda M. B. Erudito versus Popular - Apontamentos históricos de uma peleja. In: SILVA, Hertha T.; GUERSON, Milena. (Org.). *Artes Visuais na educação do campo*. 1ª ed., Palmas: EDUFT, 2018, p. 43-58.

SILVA, Joselita de Souza, CAVALCANTE, Giulia G. da Silva, PETRY, Arlete dos Santos. O Cenário Do Ensino De Artes Visuais No Brasil. In: *Processos e Políticas. Anais do VI Congresso Nacional de Educação - CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61255>>. Acesso em: 08 set. 2024.

PAZ, Octávio. *O artesanato, o uso e a contemplação*. Tradução Alexandre Bandeira ARTESOL, 2019. Disponível em: <<https://artesol.org.br/stories/o-artesanato-o-uso-e-a-contemplacao-por-octavio-paz/>>. Acesso em: 15 out 2024.

Repositórios consultados:

BRASIL. *Cadastro e-MEC*. Brasília, 2024. Disponível em:

<<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. *TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso - Graduação*. Disponível em:

<https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/7/browse?type=subject&submit_browse=Assunto>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CLARENTIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO. *Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)*. Disponível em: <<https://claretiano.edu.br/tcc>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em:

<<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO. *Catálogo On-line*. Disponível em: <<http://extranet2.belasartes.br/sophia>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL. *TCC Artes Visuais*. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/95/browse?type=subject>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Repositório Institucional. *Trabalhos de Conclusão de Curso*. Disponível em:

<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1114>>. Acesso em: 17 jul. 2024.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Digital Da Produção Intelectual Discente. *Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação*. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/1>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Repositório da Produção Intelectual e Científica da Unicamp*. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Repositório Institucional*. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Repositório Institucional. *TCC - Artes Visuais*. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19942>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. *Repositório Institucional da UFAM*. Disponível em: <<https://riu.ufam.edu.br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. *Repositório Institucional*. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/pesquisarItemPublico.jsf;jsessionid=6A2CAB504575D40A2FFC2B9B540EE20D>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. *Catálogo Online do Sistema Pergamum das Bibliotecas UFOB*. Disponível em: <<https://pergamum.ufob.edu.br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. *Repositório de Produções Acadêmicas - RPA*. Disponível em: <<https://www.unoeste.br/repositorio>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. *ARGO - Sistema de Administração de Bibliotecas*. Disponível em: <<https://argo.furg.br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA. *Trabalho de Graduação/TCC*. Disponível em: <<https://repositorio.univap.br/browse/subject?scope=aaadaada-e823-479e-8abd-8427de0c79ad>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Repositório Digital. *TCC Artes Visuais*. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26455>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. *Repositório Institucional UFRPE*. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.